



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DA PRÉ-
ESCOLA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**

Mariane Torres da Silva
Maria Izabel Bezerra de Araújo

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador (a): Prof. Dra. Sandra Rodrigues de Souza

PESQUEIRA/PE

2021

A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Mariane Torres da Silva

*Licenciatura em PedagogiaUAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
Mariatorres98@hotmail.com*

Maria Izabel Bezerra de Araújo

*Licenciatura em PedagogiaUAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
izabel-iza@hotmail.com*

Sandra Rodrigues de Souza

*Orientadora - Licenciatura em PedagogiaUAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
Souzz.rodrigues@gmail.com*

RESUMO

Este artigo traz uma reflexão sobre leitura de contos na Educação Infantil e os desafios e possibilidades enfrentadas em um contexto de pandemia e distanciamentos social. Neste sentido, objetivamos compreender como a literatura infantil está inserida na educação de crianças da pré-escola em cenários de isolamento social. Tendo por objetivos específicos (1) Investigar a importância da literatura infantil na primeira etapa escolar da criança e sua contribuição no desenvolvimento infantil em um contexto de pandemia, (2) Analisar se as práticas de leitura utilizadas que evidenciam o interesse pela leitura das crianças e (3) Refletir sobre as contribuições do uso da literatura para a formação de leitores em diferentes realidades e contextos. A abordagem utilizada é de caráter qualitativo, valendo-se da pesquisa bibliográfica e um estudo exploratório, considerando o desenvolvimento do levantamento bibliográfico sobre a temática trabalhada. Nesta pesquisa, evidenciamos os principais estudos e estudiosos responsáveis pelas discussões em torno da literatura infantil no contexto de pandemia e como a prática docente é uma importante aliada nesse processo em busca do conhecimento e aprendizagem das crianças. Dessa forma, entende-se que a literatura na Educação Infantil emerge a partir de textos, contos, fábulas, crônicas e outros diversos textos que são introduzidos na educação de crianças cada vez de uma maneira mais ampla, diversa e comunicativa. No caso dos contos, essa literatura chega aos ouvidos das crianças como forma de encantamento, relacionando-se o mundo real e o mundo imaginário e fictício das histórias. Em um contexto de pandemia, no qual o ensino ganhou novos cenários e formas de acontecerem, os contos surgem no cotidiano escolar das crianças como um aporte de informações para as crianças, que com o impacto do isolamento sentem a mudança de rotina de seus cotidianos e a literatura infantil surpreende de forma lúdica e dinâmica no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo versa entre o mundo da imaginação a partir de contos para as crianças e como esses contos vêm sendo pensados em um contexto de pandemia. Para situarmos a presente pesquisa no momento de dificuldades que o mundo inteiro enfrenta em um cenário de pandemia, é necessário pensarmos em um contexto de isolamento social necessário para evitar o contágio e a proliferação do SARS-CoV-2, *coronavírus*, que causa a doença COVID-19, com a chegada deste vírus o convívio social está passando por transformações e adaptações nos seus mais vastos conceitos, no âmbito da Educação não foi diferente.

Nesse cenário, os museus fecharam as portas, as praças esvaziaram e a corrida diária de muitos foi surpreendida pela necessidade do “*fique em casa*” recomendado pelos órgãos de saúde.

Na esfera das escolas essa realidade não foi diferente, a movimentação e todos os questionamentos que circulavam pelos cômodos destas instituições deram lugar a uma passiva incerteza do que estaria por vir mais a frente. As salas de aula surpreenderam com as carteiras vazias, os espaços destinados à recreação pararam de receber a dose diária de energia gerada pelo movimento intenso e alegre dos estudantes, os professores se desdobraram para aproximarem-se dos seus alunos em uma modalidade de ensino ainda desconhecida para muitos e de tantas outras exigências delegadas a comunidade escolar. Desta forma toda a dinâmica presencial que “sacudia” os espaços escolares, ficaram ausentes e deixaram com suas ausências espaços opacos, sem cores, sabores, cheiros nem sentido.

A sociedade foi surpreendida por um inimigo invisível, tendo o seu nome científico: *orlhocoronavirinae*, popularmente conhecido como *coronavírus - COVID-19*, com a chegada deste vírus o convívio social está passando por transformações e adaptações nos seus mais vastos conceitos, no âmbito da Educação não foi diferente.

Com a nova roupagem as salas de aulas ganharam um novo cenário o da própria casa, o quadro foi substituído pelo aparelho celular, os livros pelas ferramentas *online* e os professores se reinventaram tornando-se *experts* da informática. Para manter as aulas da modalidade infantil lúdicas, dinâmicas e prazerosas alguns professores optaram por trabalhar a literatura infantil nas aulas remotas atrelando aos conteúdos que devem ser trabalhados.

A literatura Infantil é um fenômeno de criatividade onde exprime o mundo, o homem, a vida, por intermédio das palavras, levando a criança à descoberta do mundo, no qual os sonhos e a realidade se entrelaçam, permitindo a criança viajar, descobrir e se engajar no mundo mágico a ponto de tirar suas próprias conclusões e modificá-las ou não a realidade. Assim como outros hábitos a literatura infantil deve ser estimulada e desenvolvida desde muito cedo tendo em vista os inúmeros benefícios, principalmente no que diz respeito ao hábito e o gosto pela leitura.

Pensando nisso, o professor tem como missão dar a seus alunos a oportunidade para a leitura desde anos iniciais, esse incentivo consequentemente irá refletir no futuro das crianças. Evidentemente existe uma enorme diferença entre uma criança que desde a infância se envolve no mundo da leitura de um adolescente ou adulto que o faz tardiamente. Diante desse panorama o professor em sala de aula encontra um dilema: Como fazer para que os pequenos despertem o gosto pela leitura?

Neste sentido, nos questionamos como a literatura infantil se faz presente na educação de crianças da pré-escola em cenários de isolamento social?

Considerando que a literatura infantil consiste em uma leitura que transporta as crianças para um mundo mágico de encantamentos, mistérios e surpresas, possibilitando que elas vivam as mais diversas aventuras através das páginas de um livro, em um clima de divertimento e prazer. Assim, entende-se que a criança precisa sentir-se atraída pelo objeto de aprendizagem, o contato com as histórias infantis se torna um aliado na formação de pequenos futuros leitores. Neste sentido, essa pesquisa parte da hipótese de que a literatura infantil é de fundamental importância para a formação de leitores, desempenhando o papel de educar, instruir e divertir em atividade prazerosa.

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa fundamenta-se em compreender como a literatura infantil está inserida na educação de crianças da pré-escola em cenários de isolamento social. Tendo por objetivos específicos (1) Investigar a importância da literatura infantil na primeira etapa escolar da criança e sua contribuição no desenvolvimento infantil em um contexto de pandemia, (2) Analisar se as práticas de leitura utilizadas que evidenciam o interesse pela leitura das crianças e (3) Refletir sobre as contribuições do uso da literatura para a formação de leitores em diferentes realidades e contextos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Em meio a um contexto de pandemia que nos coloca em meio a um isolamento social e distanciamento das relações de aproximações existentes entre a escola e as pessoas que habitam nesse espaço, os docentes tiveram que se reinventar para tornar o aprendizado das crianças seguro e significativo. As salas de aulas ganharam novas telas e com elas surgiram novos desafios e possibilidades de mediar os conhecimentos para as crianças da Educação Infantil, levando em consideração o engajamento necessário para alcançar esse público.

A Educação Infantil consiste na primeira etapa escolar da criança, sendo também a oportunidade de desenvolver desde cedo o gosto pela leitura, já que a criança na primeira infância chega à escola ansiosa para decifrar o código escrito, onde às vezes brinca de ler sem a menos ter consciência das palavras que formam o texto. Nesta mesma modalidade de ensino (Educação Infantil), a criança chega ao espaço escolar cheia de curiosidades e descobertas a se concretizarem através da ajuda do professor e de técnicas de ensino que chamem a atenção dela para o objeto de estudo, sendo o lúdico um excelente instrumento de auxílio no processo de ensino aprendizagem infantil, graças a sua característica divertida e prazerosa.

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico: outro, para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo um potencial criativo. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o educando (OLIVEIRA, 1996, p. 27).

As palavras referendadas acima pela autora enfatizam a importância da Literatura Infantil na vida das crianças como leitores iniciantes, não apenas de maneira escrita – nos livros -, mas também de forma oral – através da contação de histórias.

A criança na contemporaneidade é vista com uma atitude mais crítica e ativa, apta a lidar com a quantidade de informações que a cerca. Para Jardim (2003, p.28), “pensar a criança como devir é, portanto, vê-la dispor de um saber o qual ela mesma ajuda a fabricar e que deve ser reconhecido nas suas experiências quotidianas, onde se subjetiva e encontra no seu brincar um campo para sua constituição”. Diante disto, destacamos o papel educacional com essas crianças, em que desde cedo se mostram ativas e com questionamentos contínuos dentro e fora da sala de aula.

A criança necessita que oportunidade para conhecer a si a mesma e o mundo a sua volta, no tocante ao desenvolvimento do senso moral e da subjetividade. Encontramos na literatura infantil terreno fértil a elaboração de valores e normas que favorecem a criança o conhecimento das regras sociais e de questões intrínsecas sobre si mesmo.

Neste seguimento os contos de fadas e os contos maravilhosos, falam de nós mesmos. Destacamos que não cabe a nós questionar a importância desses contos, já que os mesmos se comprovam por sua própria perpetuação, visto isso, o que nos resta é investigar, procurar e criar formas de inserir ou manter as narrativas no contexto educacional infantil como ferramenta importante no cotidiano pedagógico.

Bamberger (2002, p. 24) explica que: “[...] Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola contar, cantar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras, é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário e mais importante ainda para a motivação a leitura”. Esse processo do ensino a leitura, por meio da formalidade escolar contribui com o conhecer, ajudando a formar indivíduos aptos a enfrentar a vida social.

No que diz respeito a metodologia do professor para com a criança, o professor de Educação Infantil deve fazer uma observação atenta podendo indicar que sua participação seria interessante para enriquecer a atividade desenvolvida, introduzindo novos personagens ou novas situações que tornem as atividades mais ricas e interessantes para as crianças, aumentando suas possibilidades de aprendizagem, segundo Ferreiro e Teberosky (1986):

A utilização de metodologias diferenciada que desperta o interesse pelo texto literário contribuirá para a formação profissional do aluno, através do estímulo à capacidade de interpretação, permitirá ao indivíduo situar-se melhor no trabalho e no meio social. Com isso, a escola estaria cumprindo sua missão de educar não só para o trabalho e sim, para a vida. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p. 18)

Com base nas pesquisas realizadas e ainda em relação à importância da literatura no processo de ensino aprendizagem, deve-se destacar que além de despertar o interesse pela leitura, o professor pode usar as histórias para o trabalho interdisciplinar, buscando nas suas discussões, o desenvolvimento de conteúdo relacionado às diversas áreas de conhecimento. Com isto, leva a criança a vivenciar novas situações e emoções a partir da leitura de história e dramatização, proporcionando a aprendizagem e a compreensão e ao mesmo tempo, permitindo

relacionar com a realidade vivida pelas crianças, visando à formação integral do ser humano.

É nesse contexto que Abramovich (2005, p.23) defende que: “ouvir história pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, querer ouvir de novo (a mesma história ou outra)”. As oportunidades de dar a ler e a pensar elevam as possibilidades da infância, permitindo que a criança experimente através do mundo da imaginação outros espaços, movimentos, percepções e expressões e o aproxime de sua realidade.

A literatura na infância é uma importante aliada na aproximação entre o cotidiano da criança e tudo o que ela vivencia com a sua família e demais repartições da sociedade e o que ela necessita aprender na escola. A estimulação de se trabalhar a literatura infantil se deve à importância de estimular o desenvolvimento da criança, uma vez que o contato e manuseio do livro torna-se possivelmente despertar na criança o interesse e um envolvimento que favorece significativamente a formação de um sujeito leitor que busca entendimento da realidade na qual está inserida.

Em suas elaborações de culturas, as crianças não apenas reproduzem o contexto no qual estão inseridas, as informações que pelo pensamento adultocêntrico são silenciadas, revelam-nos a inferência da criança ao atribuir às culturas seus próprios significados e assim, produzir suas culturas infantis. Neste sentido, compreendemos a infância como “categoria social, constituída por sujeitos historicamente situados” (SARMENTO, 2008, p. 7), e assim, a criança é sujeito de atuação social, produtora de sua história e cultura.

Apesar de estar presente em toda a história da humanidade, a criança nem sempre foi considerada em seu protagonismo social, com características próprias e particularidades, e assim, a infância da qual conhecemos foi concebida após tempos de invisibilidade e sem distinções maiores entre os adultos e a não ser por questões biológicas, especialmente a estatura desses sujeitos.

Sarmiento (2008) nos diz que:

As razões sociais residem na subalternidade da infância relativamente ao mundo dos adultos; com efeito, as crianças, durante séculos, foram representadas prioritariamente como “homúnculos”, seres humanos miniaturizados que só valia a pena estudar e cuidar pela sua incompletude e imperfeição. Estes seres sociais “em trânsito” para a vida adulta foram, deste modo, analisados prioritariamente como objecto do cuidado dos adultos. (SARMENTO, 2008, p. 3).

Desse modo, a infância passa a ser objeto de estudo sociológico, pela medicina, psicologia e pela pedagogia, visto que ao se pensar em infância, se remetia ao que ela se tornaria no futuro e de maneira mais específica, qual o cargo profissional que ocuparia na vida adulta, assim, o que se buscava era um tratamento de preparação das crianças para a vida adulta, marcada também pelo rompimento com a infância, que demarcaria o início de uma nova etapa.

Assim, “Sobretudo a presença da literatura infantil na Educação Infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (...) (BRASIL, 2017, p.38). Evidenciando que mesmo em tempos de isolamento social se faz necessária a inserção da literatura Infantil e que o quanto mais cedo à criança tiver convívio com a literatura, com as atividades de contação de histórias despertará não só o prazer pela leitura como também adquirir uma postura crítico-reflexiva que reflete no seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos optou-se por desenvolver uma pesquisa qualitativa através da investigação bibliográfica. Numa pesquisa qualitativa o propósito se intensifica em compreender a perspectiva dos participantes mediante o tema a ser estudado. Nessa perspectiva Ludke e André (1986, p. 44) apontam que: “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. A perspectiva qualitativa nos apropria dos processos da pesquisa enquanto protagonistas das escolhas de acordo com a necessidade que cada estudo apresenta.

Com o desígnio de aprofundar os conceitos sobre os contos e a contação de histórias na educação infantil, fundamentamos um embasamento teórico a partir de leituras em revistas, periódicos e dissertações, bem como a leitura de documentos legais que norteiam o trabalho docente. Neste sentido, a proposta de pesquisa anseia por uma pesquisa bibliográfica, balizada na revisão da literatura com o suporte de autores que tratam do tema.

Segundo Boccato (2006, p. 266)

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias

contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica direciona os estudos a fim de levantar conhecimento sobre as teorias e conhecer de forma aprofundada o objeto investigado. Assim, possibilitando-nos compreender como a literatura infantil se faz presente na educação de crianças da pré-escola em cenários de isolamento social.

Para tanto, o estudo se classifica como exploratório, considerando o desenvolvimento do levantamento bibliográfico sobre a temática trabalhada, ou seja, os contos na educação infantil. Os estudos surgiram a partir de uma análise no percurso da educação infantil e da contação de histórias, as regulamentações e os principais desafios docentes nesse cenário de pandemia. Segundo Gil (2002, p. 41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

A pesquisa exploratória nos permite além de um estudo aprofundado sobre a temática a ser estudada, uma flexibilidade durante nosso estudo.

Apesar deste tipo de pesquisa possibilitar um delineamento de acordo com as necessidades que surgem, essa flexibilidade na investigação, definimos três etapas de trabalho:

Etapas 1

1) Seleção do material a ser investigado através da ferramenta de busca do google acadêmico e do Scielo, utilizando as seguintes palavras chaves e o cruzamento destas palavras:

- Tecnologias Educacionais, Educação infantil, Ensino infantil, Contos, Contação de história e Ensino remoto.

Cruzamento das palavras chaves para buscas no google acadêmico e no Scielo para o refinamento da pesquisa:

- Práticas pedagógicas na pandemia, Tecnologias Educacionais na Educação infantil; Contos e o processo de ensino e aprendizagem na Educação

Infantil, Ensino remoto na Educação infantil, Ensino infantil e as práticas pedagógicas na pandemia e a Tecnologia e contação de história nos anos iniciais

Etapas 2

Iniciou-se com a leitura flutuante dos títulos dos artigos, monografias, dissertações e teses, publicados no período de 1978 a 2021, seguindo então, para leitura dos resumos que se aproximavam do foco de nossa pesquisa.

Após a leitura flutuante escolha dos textos literários de acordo com as seguintes categorias de investigação:

- Importância da literatura infantil na primeira etapa escolar da criança; Contribuição da literatura infantil no desenvolvimento infantil em um contexto de pandemia; Práticas de leitura utilizadas que evidenciam o interesse pela leitura das crianças; Influência da literatura infantil para a formação de leitores em diferentes realidades e contextos.

Etapas 3

Análise dos textos literários, artigos, monografias, dissertações e teses selecionados de acordo com as categorias de investigação supracitadas.

4. DISCUSSÃO DE DADOS

4.1 Literatura na Educação Infantil e a prática docente

A infância transita em diferentes territórios e isto nos permite uma aproximação quando pensada em outro próximo, e também um distanciamento, pensada em um *outro* distante, um *outro* que é enigma. Pensar a infância como um *outro* (LARROSA, 2006), é distanciar-se do exercício de nomeá-la, classificá-la e explicá-la, pois: “não é objeto (ou o objetivo) do saber, mas é algo que escapa a qualquer objetivação e que se desvia de qualquer objetivo” (p. 185). Dessa forma, a infância é mais do que todas as capturas já obtidas sobre ela, mais do que todas as descrições já feitas sobre ela.

Assim também é a literatura, o prazer pela leitura e o gosto de ler é tratado ao longo dos tempos como apenas uma maneira de entretenimento para as crianças. Distanciando-se dessa captura e dando abertura para compreender a importância da literatura como ferramenta formativa e de potência ao ser experienciada na Educação

de crianças, esse encantamento passa de ser apenas um “passa tempo” para tornar-se de fato uma experiência educativa como suas estratégias e instrumentos para percepção do mundo o qual está inserida. Para Oliveira (1996), a literatura infantil possui a potência de transformar a vida dos educandos.

Na compreensão de Abramovich (2006, p. 33):

Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão.

A leitura nos provoca a pensar um território de desejos e sentidos próprios, conduzindo atravessamentos que nos invocam a tecer e ampliar novos horizontes em torno das experiências inventivas que se fazem marcados pela potencialidade das experiências educativas, pensar essa inventividade e no poder de mudar a ordem determinada das coisas comuns a infância, a educação para crianças e a literatura que se fazem presentes no cotidiano das crianças é “pensar uma escola onde suas falas e o mágico que as compõem sejam considerados e sonhar com elas. Sonhar!” (PEREIRA, 2012, p. 110).

Dessa maneira, evidenciamos o trabalho docente e a sua formação para/com a literatura como um principal condutor do elo existente entre as crianças e a leitura. A prática docente foi entendida por estudiosos remetendo-se a uma prática vivenciada e/ou observada a partir de atividades empíricas, as quais permitem que possamos visualizar realidades em salas de aula, que por sua vez também nos possibilitam experimentar mesmo de forma breve o fazer docente, e como esse fazer está presente no cotidiano escolar, bem como nos apresenta Moraes (2015, p. 108):

Nas pesquisas educacionais, em cursos de formação, nos discursos sociais sobre a escola, as práticas, o “saber fazer” de professores e os conhecimentos produzidos em interação dos alunos e com os professores no cotidiano da sala de aula ou, em outras palavras, os “fazer ordinários” da classe, como sublinha Anne-Marie Chartier, são um “suposto conhecido” sobre os quais todos se referem, sem nunca serem descritos de maneira precisa.

Nessa perspectiva, destacamos a importância do trabalho docente na reflexão sobre sua prática em sala de aula, o que por sua vez tem sido tratado com dificuldades, tendo em vista que muitas atitudes das quais o docente adota em sua atuação, condizem com caracteres imediatos, constituídos a partir da realidade em

que se encontra e pela qual em alguns momentos já foram vivenciados em sua experiência pessoal ou profissional, sem um devido controle racional.

Essas experiências também se constituem e se apresentam como importantes na formação do docente, as quais são em tese estratégias que de maneira aleatória são tomadas e de alguma forma se retificam a colaborar com o desempenho do docente em sala de aula. Para Moraes (2015, p. 109): “É na urgência de se realizar um trabalho (o de ensinar e o de aprender, esse ultimo que também se constitui em trabalho) e nas múltiplas temporalidades, vivenciadas por professores e alunos, que os sentidos vão sendo construídos”.

É necessário que os saberes integrados aos estudiosos da educação se relacionem com a prática docente. Os saberes teóricos e os saberes trilhados a partir da prática docente quando partilhados em conjunto desempenham um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, o qual permite ao docente em sala de aula esquematizar situações de possíveis problemas e de acordo com seus estudos criar estratégias que busquem solucionar tais problemas.

4.2 A literatura experienciada em tempos de pandemia: o encantamento através dos contos

A crise sanitária imposta pela difusão do SARS-CoV-2 levou a tomada de normas de distanciamento social pelas autoridades impactando toda a comunidade escolar, neste cenário uma dualidade desde então tem se instaurado, se por um lado, os espaços escolares passaram a ser substituídos e, de uma forma singular, passaram a coexistir a uma distancia de corpos e uma aproximação tecnológica, ao passo em que se questiona a necessidade desses lugares, se entende também que sua importância se dá para além do que se aprende entre as paredes de uma sala de aula.

O vírus decretou a morte, pelo menos temporariamente, das escolas: as deixou sem vida interna, sem cheiros, sabores, sem ar. Contudo, ao mesmo tempo, até os mais críticos da instituição escolar, pudemos perceber o que não percebíamos, pelo menos, com a clareza que a pandemia nos oferece, pois devemos também aceitar que a pandemia tem a potência de mostrar tudo mais claramente (KOHAN, 2020, p. 5)

As relações instauradas, os contatos e aprendizados mútuos, os movimentos e todas as aproximações existentes, conduzem a uma partilha comum de viver em

sociedade e contemplar as experiências de cada apreciação. Pensando nessa potência que a pandemia tem nos proporcionado para enxergarmos com mais clareza as experiências infantis, agenciamos nossos pensamentos em torno do encantamento que o conto pode proporcionar em experiências educativas na Educação Infantil.

Os contos na Educação Infantil sempre foram bons aliados na educação de crianças, apresentando através das possibilidades do imaginário os possíveis da infância com narrativas de aproximações entre um mundo real e um mundo do qual as crianças acreditam. Para as crianças, o conto possui uma responsabilidade social, apresentando aos ouvintes cenas e situações próximas a nossa realidade e com soluções quase sempre encantadoras.

Para Bamberger (2002) a Educação Infantil necessita de estratégias específicas para o desenvolvimento do vocabulário das crianças. Neste sentido, a compreensão de Bettelheim (1978) em torno dos contos indicam que os mesmos auxiliam na educação de crianças:

Lidando com os problemas humanos universais, particularmente os que preocupam o pensamento da criança, essas histórias falam ao seu ego que desabrocha e encorajam o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes. À medida que as histórias se desenrolam, dão crédito consciente às pressões do id, mostrando caminhos para satisfazê-las que estão de acordo com as exigências do ego e do superego (BETTELHEIM, 1978, p.14).

Ao refletir sobre a importância dos contos como instrumentos para desenvolvimento de estratégias educativas abordadas por Bettelheim (1978) e o anuência do espaço escolar trazido por Kohan (2020), verifica-se que, o cenário de pandemia estruturou experiências educativas inéditas, ao assistir a todas as mortes decorrentes das infecções causadas pela COVID-19, assistimos também a morte da própria escola, que fechou as portas para as experiências nela vivenciadas e isso foi motivo suficiente para os discursos conservadores se questionarem sobre as necessidades dos espaços escolares. A pandemia mostrou um quadro de educação à distância que colocou em jogo as necessidades financeiras com um discurso sobre as dificuldades de manter o corpo da escola funcionando, já que teoricamente esses espaços poderiam ser substituídos por medidas de trabalho a distância.

Em um panorama de isolamento social em que o cotidiano das crianças, traz um novo cenário que é familiar e ao mesmo tempo também é escolar, não no sentido de suspensão como é o tempo escolar habitual livre, no qual as crianças elaboram sentidos e pensamentos para além dos seus universos familiares e determinações da

sociedade, mas um cenário que atualmente tem se tornado um ponto de encontro entre a infância e as experiências diversas, inclusive as experiências educativas.

Os desafios tomados para que os contos fizessem parte do cotidiano das crianças enquanto as escolas permaneciam fechadas, fez parte das tentativas incansáveis dos professores com a experiência vivenciada no ensino remoto emergencial em proporcionarem as crianças momentos de aprendizagens e encantamentos na Educação Infantil (PAULO; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020).

Neste contexto foram vivenciados diversos momentos de bastantes dificuldades, faltas de recursos tecnológicos para que o contato virtual fosse mantido, falta de recursos para a produção adequada de materiais para a transmissão das aulas, a atuação dos professores foi peça fundamental para que a literatura adentrasse na casa e no cotidiano das crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da proposta inicial esta pesquisa se embasou em compreender como a literatura infantil está inserida na educação de crianças da pré-escola em cenários de isolamento social, adentramos e instauramos planos em um campo que nos possibilitou transitar entre esses entendimentos através das leituras e pesquisas bibliográficas acerca do tema.

A literatura na Educação Infantil emerge a partir de textos, contos, fábulas, crônicas e outros diversos textos que são introduzidos na educação de crianças cada vez de uma maneira mais ampla, diversa e comunicativa. Com o contato direto com as crianças, o toque e os olhares que se cruzavam na sala de aula e nos outros espaços da escola interrompidos pela pandemia e todas as medidas necessárias à proteção da saúde das pessoas, as práticas de leitura para instigarem o interesse das crianças pela leitura ganharam novos formatos.

As crianças que antes partilhavam o mesmo espaço com seus colegas e professor, tiveram que experimentar os espaços de suas próprias casas enquanto ambiente formativo.

No ensino a distância, os professores e as suas práticas também foram acenados a serem reformuladas para ofertarem as crianças um ensino de qualidade. Nesse contexto, a literatura contribuiu de maneira significativa uma vez que quando introduzida na educação das crianças, proporciona o interesse assíduo pela leitura, o

compromisso social com os ensinamentos da escola e a oportunidade de transitar em diferentes territórios e contextos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 5. ed. 2005, 136p.

BARROS, M. de. **Memórias inventadas: a infância**. São Paulo: Planeta, 2003, 112p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular/ Secretária de Educação Básica**, Brasília: 3ª versão, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília: 2017.

BETTELEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978, 448p.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista Odontologia da Universidade de Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

DELGADO, A. C. C.; MULLER, F. Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 161- 179, maio/ago. 2005.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986, 284p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, 101p.

KOHAN, W. O. Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, e2016212, 2020.

LARROSA, J. O enigma da infância – ou o que vai do impossível ao verdadeiro. *In*: LARROSA, J. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. 4. ed. Trad. Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 208p.

MORAES, D. Z. O que escola faz com o currículo de História: exame dos sentidos do trabalho docente e da lógica das práticas de ensino. *In*: CATANI, D. B.; JUNIOR, D. G. **O que a escola faz?** Elementos para compreensão da vida escolar. Uberlândia EDUFU, 2015, 406p.

OLIVEIRA, M. A. Leitura Prazer: **Interação Participativa da Criança com a Leitura Infantil na Escola**. São Paulo, 1996.

PAULO, J. R.; ARAÚJO, S. M. M. S.; OLIVEIRA, P. D. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. **Dialogia**, n. 36, p. 193-204, 2020.

PEREIRA, S. **A televisão na família: processos de mediação com crianças em idade pré-escolar**. Universidade do Minho. Instituto de Estudos da Criança (IEC), 1998, 243p.

RUBIN, D.; JORDÃO, C. Para Gostar de Ler. **Revista Educação**, Editora: Segmento, 2015, 18 n. 213, jan. 2015.

SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências. *In*: Sarmento, M. J.; GOUVÊA, M, C. S. (Org.). **Estudos da Infância**: educação e práticas sociais, Petrópolis: Vozes, 2008, p.17-39.

SIMÕES, L. B. T. Literatura infantil: entre a infância, a pedagogia e arte. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 23, n. 46, 2013. Disponível em: <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/index.php/cadernosdeletras/article/view/455>>. Acesso em 28 de Maio de 2021.